

## CONCEPÇÕES DE IDOSOS AVÔS E AVÓS DE PESSOAS HOMOSSEXUAIS SOBRE A VELHICE LGBT+: SUAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

**Mateus Egilson da Silva Alves<sup>5</sup> ;**

**Ludgleydson Fernandes de Araújo<sup>6</sup>**

**Lorena Alves de Jesus<sup>7</sup>;**

**Ana Gabriela Aguiar Trevia Salgado<sup>8</sup>;**

**Hiago Veras Gomes<sup>9</sup>;**

**Luciana Kelly da Silva Fonseca<sup>10</sup>;**

### Resumo

O presente artigo objetiva apreender as representações sociais da velhice LGBT+ entre idosos avôs e avós de pessoas homossexuais. Contou-se com a participação de 10 idosos (5 homens e 5 mulheres) com idades entre 65 e 84 anos. Foram utilizados um questionário sociodemográfico e uma entrevista semiestruturada, posteriormente transcritas e analisadas a partir do método de análise de conteúdo de Bardin. As análises resultaram em quatro categorias, que convergem acerca de aspectos psicossociais considerados condicionantes para um envelhecimento seguro como

---

<sup>5</sup> Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr). Graduando de Psicologia na Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr) - Av. São Sebastião, nº 2819 - Nossa Sra. de Fátima, Parnaíba - PI, Brasil, 64202-020; mateusegalves@gmail.com; ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5759-8443>

<sup>6</sup> Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr). Doutor em Psicologia pela Universidad de Granada (Espanha); Professor e orientador do Programa de Pós-Graduação (Stricto Sensu) em Psicologia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr) - Av. São Sebastião, nº 2819 - Nossa Sra. de Fátima, Parnaíba - PI, Brasil, 64202-020; ludgleydson@yahoo.com.br; ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4486-7565>

<sup>7</sup> Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr). Mestranda em Psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr) - Av. São Sebastião, nº 2819 - Nossa Sra. de Fátima, Parnaíba - PI, Brasil, 64202-020; lorenaalve\_s@hotmail.com; ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-7629-9676>

<sup>8</sup> Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr). Mestranda em Psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr) - Av. São Sebastião, nº 2819 - Nossa Sra. de Fátima, Parnaíba - PI, Brasil, 64202-020; gabrielatrevia@outlook.com; ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7235-2599>

<sup>9</sup> Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr). Mestrando em Psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr) - Av. São Sebastião, nº 2819 - Nossa Sra. de Fátima, Parnaíba - PI, Brasil, 64202-020; hiagoveras@hotmail.com; ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-8547-8649>

<sup>10</sup> Universidade Federal do Piauí (UFPI). Residente no Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família – UFPI - Av. São Sebastião, nº 2819 - Nossa Sra. de Fátima, Parnaíba - PI, Brasil, 64202-020; l.kelly\_fonseca@hotmail.com; ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-8832-5261>

família, condições socioeconômicas e relações interpessoais. Destacou-se igualmente o pouco conhecimento sobre o envelhecer e velhice de pessoas LGBTQ+. Espera-se que este artigo possa subsidiar estudos futuros e políticas de maior visibilidade da velhice de pessoas idosas LGBTQ+.

**Palavras-chave:** Velhice; Idosos; LGBTQ+; Representações Sociais

### Introdução

Denota-se na atualidade a era do envelhecimento mundial com o despontar cada vez maior da longevidade e do número demográfico de idosos mundialmente, em que para a OMS (Organização Mundial de Saúde) na nova conjuntura social, o “70 é o novo 60”, revelando pela primeira vez expectativas de que a maioria das pessoas possam viver mais de 60 anos (OMS, 2015).

Essa realidade assumida pela OMS mostra-se ainda mais concreta diante das projeções recentes para o Brasil, de modo que até 2050 o número de brasileiros com mais de 60 anos terá saltado dos atuais 24 milhões para 66 milhões, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2019a). Isso devido a que o número de habitantes no país já atingiu a marca de aproximadamente 208,5 milhões no ano de 2018, sendo os indivíduos na faixa etária de 60 anos ou mais de idade já representando 15,4% do total e com expectativa de vida em média de 74,9 anos para ambos os sexos, acarretando repercussões culturais, sociais e políticas (Araújo, Castro & Santos, 2018; IBGE, 2019b; Moreira & Vieira, 2014).

Souza (2017) diz que o envelhecimento ocorre em todas as culturas e sociedades, sendo um fenômeno inerente a vida e a existência do ser humano, e corroborando Debert (2006) em uma perspectiva antropológica, que propõe o envelhecimento como natural e universal, e a velhice como constructo socialmente estabelecido, em que o contexto histórico e cultural são aspectos basilares para a forma como os indivíduos se percebem nesse meio. Nessa perspectiva, estudos recentes que versam sobre o envelhecimento humano, o propõem como fenômeno heterogêneo, multifacetado e multidirecional, em que se rompem cada vez mais estereótipos, ainda que sob um delicado equilíbrio de vantagens e limitações, podendo-se pensar que existam *velhices* (Araújo et al., 2018; Neri, 2004).

Ainda assim, Henning (2017) traz que os estudos de uma gerontologia *mainstream* ainda são prevaletentes, fomentando Araújo e Fernández-Rouco (2016) que apontam que entre pesquisadores da geriatria e da gerontologia, desenvolveu-se uma compreensão rasa de como é a velhice de grupos considerados minoritários, como das pessoas idosas LGBTQ+ (Lésbicas, Gays,

Bissexuais, Transgêneros), quanto as suas condições e qualidade de vida e dos desafios que perpassam a vida dessas pessoas, que recaem para um cenário de invisibilidade da velhice de idosos LGBT+ (Crenitte, Miguel, & Jacob, 2019).

Entretanto, mudanças nesse paradigma, decorrentes da abertura social a minorias na década de 1960, contribuem para que em busca de alcançar essas pessoas em diversos campos de estudo, se desenvolva o que denomina-se de “Gerontologia LGBT” ao buscarem compreender como se caracterizam e quais políticas públicas que os representam, expandindo os conhecimentos já atravessados sobre velhice, envelhecimento e homossexualidades (Fredriksen-Goldsen, 2017; Henning, 2020).

Nesse contexto, ao se pensar em uma velhice LGBT+, já sabe-se que estes são perpassados por relações que atravessam suas vivências e os levam a apresentar aspectos biopsicossociais singulares comparados à velhice de pessoas heterossexuais, com impactos maiores, principalmente, quanto a saúde mental e física, tendo decorrentes como maior uso de álcool, isolamento, sentimentos de solidão e homonegatividade (Alves & Araújo, 2020; Araújo, Salgado, Santos, Jesus, & Fonseca, 2020; Salgado et al., 2017; Silva & Araújo, 2020). Sendo necessário ainda avançar quanto a estereótipos, ideias e práticas heterocisnormativas sobre envelhecimento, velhice e sexualidade (Alves, Rabelo, Silva, & Fernandes-Eloi, 2020; Fredriksen Goldsen & Vries, 2019).

Assim, compreender como se percebe socialmente a velhice LGBT+ é tema em voga para a Psicologia, que com a teoria das Representações Sociais (RS) consegue desvelar concepções do senso comum acerca de um objeto, contribuindo-se para o resgate de dimensões históricas e contextuais dos indivíduos e grupos sociais (Paula & Kodato, 2016).

A teoria das Representações Sociais foi criada por Serge Moscovici, aperfeiçoando para a Psicologia Social, as *Representações Coletivas* de Durkheim, que forneceu os pressupostos teóricos básicos da interação entre a formação do pensamento e o meio social, diferenciando-se as RS, quando visa o estado atual entre cultura, sociedade e indivíduo, sendo uma teoria centrada no conhecimento do senso comum (Coutinho, Araújo & Saraiva, 2013; Jodelet, 2018; Vala & Castro, 2013).

Moscovici (2007) propõe que pode se obter conhecimentos do homem comum, quando toda representação advém da necessidade de transformar o que é estranho, e não compreendido, em algo familiar, sendo nos grupos que se produzem as representações, notadamente na tentativa de filtrar informações que provém do ambiente, para que se consiga acomodá-las ao

comportamento individual, culminando que representar se faz como um tipo de manipulação entre o pensamento e a realidade.

Para que ocorram esse processo de tornar não-familiar em algo familiar, dois processos básicos são essenciais: a ‘ancoragem’ como processo em que classificamos, encontramos lugar e damos nome a alguma coisa que ainda é não-familiar, ou seja, quando se pensa sobre algo; e a ‘objetivação’ que será o processo de direcionamento desse pensamento, a fala propriamente dita, cabendo a criação de conteúdos para que se fale, ou seja, expor o que se pensa (Moscovici, 2007). Jodelet (2001, 2018) diz que por meio das RS é que o indivíduo consegue nomear e definir em conjunto aspectos do cotidiano social, ajudando na interpretação das informações e sendo premissa para a tomada de decisão, estando visíveis nos discursos e falas, que como fenômenos observáveis criam o escopo para um trabalho científico.

Estudos utilizando as RS corroboram sua relevância científica e social no que tange aos conhecimentos acerca da velhice e envelhecimento, sendo aparato teórico-metodológico em publicações sobre os aspectos psicossociais da velhice de idosos LGBT+, que revelam que preconceitos, estereotipações, conotações discriminatórias e estigmatizações sociais concernentes a pessoas LGBT+ perduram ao longo da vida e alcançam a velhice dessas pessoas (Araújo et al., 2020; Gomes et al., 2020; Salgado et al., 2017).

Com isso, a compreensão social da velhice LGBT+, a partir das suas RS, expande-se e oportuniza que novas concepções da velhice dessas pessoas também possam exploradas. Por exemplo, como pensa-se a velhice LGBT+ dentre contextos intergeracionais, como de avôs e avós idosos sobre seus netos homossexuais, a vista que estes devido à maior expectativa de vida, muitas vezes podem acompanhar a vida de seus netos até que cheguem à idade adulta, tal como sabe-se que atualmente esses avós desempenham funções muito além de “representantes da família” no círculo familiar, além de que na contemporaneidade é maior a variação de idade em que pode se tornar-se avô ou avó (Lopes, Neri, & Park, 2005; Scremin, Campeol, Freitas, Teixeira, & Pereira, 2020).

Diante do exposto, este artigo objetiva apreender as representações sociais da velhice LGBT+ entre avôs e avós idosos de pessoas homossexuais. Tendo em vista que por meio das RS é possível perceber socialmente conhecimentos e saberes do homem comum, contribuindo-se com isso para a compreensão social da gerontologia LGBT+.

## **Método**

### ***Tipo de investigação***

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva, com dados transversais e amostra não-probabilística por conveniência.

### ***Participantes***

Contou-se com a participação de 10 idosos, entre avôs e avós de pessoas homossexuais, sendo cinco do sexo masculino e cinco do sexo feminino, com idades entre 65 e 84 anos ( $m = 74,5$ ;  $dp = 13,4$ ), com a maioria declarando-se como católicos (90,9%) e viúvos (45,5%). Renda familiar de 1 a 4 salários mínimos, sem escolaridade e de orientação heterossexual.

### ***Instrumentos***

Foram utilizados dois instrumentos para a realização do presente artigo, baseados em estudo prévio de Salgado et al. (2017), sendo os mesmos: questionário sócio-demográfico com dados referentes a idade, sexo, estado civil, renda, religião e orientação sexual para a caracterização da amostra; e uma entrevista semiestruturada com cinco perguntas abertas objetivando compreender as percepções dos participantes, a partir da questão norteadora “Você acredita que os idosos LGBT possuem condições seguras para viver a velhice de forma tranquila?”.

### ***Procedimentos éticos***

Esta pesquisa recebeu aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Federal XXXX, com parecer nº 1.755.790, e garantiu-se aos participantes acesso ao Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) com esclarecimentos quanto ao estudo, implicações e riscos com a participação, *seguindo-se princípios existentes em resoluções e proposições em voga que delimitam o trabalho de pesquisa* nos pilares da Bioética: autonomia, não maleficência, beneficência e justiça (Borges, Barros, & Leite, 2013).

### ***Procedimentos de coleta de dados***

Iniciou-se a coleta com a entrevista semiestruturada que direcionou os participantes a expor suas concepções sobre o assunto. O tempo médio da aplicação da pesquisa durou cerca de

30 minutos. *Ressalta-se que* devido a limitações motoras de escrita fina ou advindas de dificuldades escolares, optou-se pela transcrição das respostas pelo pesquisador, contudo sendo assegurado o livre arbítrio, a desistência a qualquer momento e esclarecendo-se possíveis dúvidas do estudo aos participantes. Não foi verificada nenhuma recusa em participar da presente pesquisa.

### **Análise dos dados**

Os dados sociodemográficos foram analisados no software SPSS for Windows versão 21 que fornece estatísticas descritivas, objetivando caracterizar a amostra. As entrevistas semiestruturadas foram analisadas e organizadas de forma objetiva e sistemática a partir do aporte metodológico da análise de conteúdo proposta por Bardin (2009), em que se busca apurar o conteúdo manifesto nas falas emanadas em qualquer forma de comunicação.

Seguiu-se então os preceitos básicos propostos por Bardin (2009) para o manejo da análise de conteúdo emitidos nas falas dos avôs e avós, sendo eles: 1) elencar primariamente as ideias mais frequentes emanadas (pré-análise), posteriormente identificar as unidades de significados a serem explorados (codificação) e seguindo-se finalmente para os resultados e interpretações (categorização).

### **Resultados e Discussão**

A partir da leitura e análise do conteúdo das entrevistas realizadas com idosos avôs e avós de homossexuais, foram agrupadas as categorias e subcategorias a partir do conteúdo expresso da pergunta norteadora do estudo “Você acredita que os idosos LGBT possuem condições seguras para viver a velhice de forma tranquila?”

Dessa forma, entre o grupo composto por idosos avôs de pessoas homossexuais duas categorias puderam ser caracterizadas. Entre o grupo de idosas avós de pessoas homossexuais apenas uma categoria acabou destacando-se. Uma categoria, no entanto, ficou evidente como comum aos dois grupos. Para retratar os conteúdos emanados foram utilizados nomes fictícios visando preservar o anonimato das identidades dos participantes.

Entre os avôs, a primeira categoria (denominada Categoria I) versa sobre a Autonomia e Trabalho: aspectos garantistas para a velhice LGBT+ e subdividiu-se em duas subcategorias: família e trabalho; a segunda categoria (denominada Categoria II) abordou a Velhice Como Sinônimo De Senescência e subdividiu-se na subcategoria Condição Biológica.

Entre as avós, a categoria resgatada (denominada Categoria III) aponta os Eventos Futuros Como Fatores Determinantes para a Velhice LGBTQ+ e subdivide-se na subcategoria Relações Interpessoais Da Velhice LGBTQ+. A terceira categoria (denominada Categoria IV) foi a que apresentou concepções comuns aos dois grupos ao abranger a Invisibilidade da Velhice de Idosos LGBTQ+.

### ***Categoria I - Autonomia e trabalho: aspectos garantistas para a velhice LGBTQ+***

A categoria relacionada a autonomia e trabalho na velhice, destaca os aspectos considerados para os avós como fundamentais para a garantia da autonomia e tranquilidade na velhice de pessoas LGBTQ+. Denota-se, a partir disso que os avós dessa coorte atual ressaltam a importância da permanência de vínculos com instituições basilares da sociedade, como destaca-se nas expressões emitidas abaixo.

*“Sim, porque são responsáveis pelos seus atos” (Alberto, 67 anos)*

*“Eles vivem de outro jeito, não tem família, tem o aposento né” (Bernardo, 71)*

*“Talvez não seja difícil não, ele é responsável e trabalha” (Inácio, 65)*

Depreende-se a subcategoria família quando a visão do envelhecimento elencada entre os avós é notadamente associada as representações sociais da importância da presença familiar na velhice. Ressalta-se com isso que a família atua como marcador indissociável da vida humana, assumindo características únicas, sendo uma delas referenciar a noção de cuidado e proteção para as demandas trazidas pelo processo de envelhecer (Araújo, Castro & Santos, 2018; Sánchez-Nítola & Ramírez-Cortázar, 2018).

Não obstante, entre idosos LGBTQ+, o contexto familiar representa elevado grau de importância, no entanto, apresenta dinâmica diferenciada que corrobora a invisibilidade vivenciada na velhice de pessoas LGBTQ+. Scherrer e Fedor (2015) falam que diferentemente que os de mesma coorte heterossexual, se evidencia o efeito contrário entre idosos LGBTQ+, prevalecendo o pouco ou nenhum contato com as famílias de origem.

Esse fator desencadeia que sejam mais frequentes processos particulares e distintos para a velhice LGBTQ+, quando o processo de exclusão da família fomenta a maior probabilidade de danos psicológicos, de modo que demarcar-se um desafio para o envelhecimento dessa população (Vries et al., 2019). Aqui, a formação de famílias de escolha ou *Family choices* aparecem como

potencializadores positivos ao permitirem que se mantenham as relações sociais a vista do pouco contato com familiares biológicos (Barret et al., 2015; Henning, 2017).

O trabalho, como subcategoria, é elencado a partir do contexto trazido pelos avôs que reforçam o papel mantenedor do trabalho na identidade social dos indivíduos, reassumindo o papel demarcador da vida em sociedade na modernidade, em que o trabalho ultrapassa os limites da subsistência ao garantir a figura do ser social digno (Ximenes & Concone, 2009). Com isso, são reforçadas as discussões sobre o trabalho na velhice na atualidade, principalmente, divergindo entre representações negativas e positivas, ao surgir como fomentador da autonomia e independência, mas também como reflexo da finitude da vida com a consolidação da aposentadoria (Moreira & Vieira, 2014; Sato, Barros, Jardim, Ratier, & Lancman, 2017).

Entretanto, ao tratar-se do campo do trabalho para pessoas LGBT+, reitera-se as relações de invisibilidade vividas, quando as discrepâncias entre grupos se delimitam ao que Caproni e Bicalho (2017) falam sobre a insipiência de estudos que se voltem a abordar a presença de pessoas LGBT+ nas organizações brasileiras. Ademais, entre aqueles estudos voltados para a inserção desse público no mercado de trabalho, demarca-se que prevalecem o preconceito e discriminações que demonstram a exclusão sofrida por pessoas LGBT+, seja em formas simbólicas ou explícitas (Souza & Pereira, 2013).

### ***Categoria II - Velhice Como Sinônimo De Senescência***

Entre as representações sociais elencadas entre os avôs entrevistados sobre a velhice de pessoas homossexuais, destacou-se a categoria velhice como sinônimo de senescência, de modo que retratou-se a visão do envelhecimento promovido como fase indissociável da vida, marcado, principalmente, pelo aspecto biológico do processo de envelhecer, observáveis nas falas:

*“É uma coisa natural” (Alberto, 67 anos)*

*“Acho que do jeito que são agora, vão ser velhos, porque não muda na velhice” (Luís, 71 anos)*

*“Normal, como as outras pessoas” (Inácio, 65 anos)*

Depreende-se daí que a concepção da velhice LGBT+ para esses avôs idosos, corroboram as atitudes e ideologias culturais percebidas socialmente, nesse contexto, evidenciado pelo envelhecimento associado mais aos aspectos físicos que psicossociais, fomentando a subcategoria

de condição biológica. Dessa forma denota-se que o conhecimento do dinamismo em que se dá a velhice é pouco conhecido entre os mais idosos, retratando apenas a velhice como fenômeno inerente da vida humana, mas reprimindo seus processos psicossociais, históricos, políticos, econômicos, geográficos, culturais e singulares que tornam particular cada idoso (Faller, Teston, & Marcon, 2015).

Nesse ínterim, faz-se impreterível ressaltar que o ideário do envelhecimento LGBT+ se desenvolvendo como o de idosos heterossexuais, cabe ressalvas quando o processo de velhice de pessoas homossexuais possui singularidades distintas aquelas vivenciadas por pessoas heterossexuais (Salgado et al., 2017). O acesso a saúde, como exemplo, apesar de ser considerado como um dos determinantes fundamentais para o envelhecimento da população mundial segundo a OMS (2015). Este é pouco acessado por pessoas LGBT+ quando prevalecem os estigmas e preconceitos institucionais, reforçando a maior vulnerabilidade vivenciada por esse público quando alcançam a velhice, sobretudo, entre os travestis e transexuais (Fredriksen Goldsen & Vries, 2019; Henning, 2020; Shihadeh, Pessoa, & Silva, 2021; Vries et al., 2019).

### ***Categoria III - Eventos Futuros Como Fatores Determinantes para a Velhice LGBT+***

A categoria elencada entre as avós destaca principalmente que alguns eventos futuros são fatores determinantes para a velhice de idosos LGBT+. Nesse sentido, a valorização da condição financeira e de vínculos afetivos são aspectos garantidores para um envelhecimento com tranquilidade para aqueles idosos LGBT+, como evidenciado nas falas:

*“Desde que tenham fonte de renda segura” (Nazaré, 67 anos)*

*“Caso ele tenha alguém, ao contrário ele será só” (Laura, 70)*

*“Se ele atrair as pessoas” (Brígida, 84)*

Nesse contexto, a subcategoria sobre as relações interpessoais da velhice LGBT+ reforçam estudos que apontam que fatores protetores como religiosidade, apoio familiar, e a rede social são meios de enfrentamento para adversidades na velhice. Fomentando, assim, que a garantia de múltiplos fatores como saúde, relações sociais, familiares e econômicas atuam como preponderantes para a condição de bem-estar na velhice (Luiz, Loreto, Mafra, & Ferreira, 2018; Teixeira, Dias, Castro, Freitas, & Araújo, 2015).

Igualmente, denota-se que as condições psicossociais são determinantes para a velhice LGBT+, de modo que o acesso a serviços essenciais entre esse grupo e seus pares heterossexuais revelam intersecções singulares ao *status quo* vivenciado por idosos LGBT+. Saúde, grau socioeconômico, religiosidade, dominância social, dessa forma, são recursos circunstanciados entre pessoas LGBT+, afetando diretamente a velhice dessas pessoas, e que ressaltam a necessidade de maior assistência e compreensão quando representam a parcela com menor apoio social diante da hierarquia heteronormativa tradicional de apoio (Fredriksen Goldsen & Vries, 2019; Orel & Fruhauf, 2015; Vries et al., 2019).

#### ***Categoria IV - Invisibilidade da Velhice de Idosos LGBT+***

Como última categoria elencada e que converge concepções entre os avôs e avós entrevistados, a invisibilidade ao redor da velhice LGBT+ destacou-se dentre as falas. Com isso pode-se evidenciar o que estudos anteriores voltados para a velhice da população LGBT+ também já apontam, de modo que a velhice de pessoas homossexuais é juntamente com outros grupos minoritários, marcados pela pouca discussão sobre suas condições de vida quando comparadas a de outros grupos sociais em maior evidência, destacando-se o desconhecimento e estereótipos associados a comunidade LGBT+, como nas interlocuções:

*“São bem mais reservados” (Luís, 71)*

*“Não sei como é a vida de um idoso LGBT” (Laura, 70 anos)*

*“Não é certo, mas se elas querem viver dessa maneira” (Carlos, 74)*

*“Estranho, não consigo achar natural duas pessoas do mesmo sexo juntas” (Dolores, 82)*

As concepções trazidas pelos avôs e avós corroboram Fredriksen-Goldsen (2017) que diz que por muitas décadas pessoas mais velhas LGBT+ estiveram nas sombras, de modo, que estiveram atreladas aos estereótipos de depressão, solidão e aversão, que tornam o envelhecimento LGBT+, sobretudo, marcado pela invisibilidade e que contribuiriam para a construção do ideário de viverem em “armários”. Assim, o preconceito, aqui em sua forma sutil, nas expressões de conformidade, fomenta a concepção da homossexualidade ainda como “opção sexual”, demonstrando que perduram as representações sociais marcadas por esteriotipações,

conotações discriminatórias e estigmatizações concernentes a pessoas LGBT+ que reverberam na velhice dessas pessoas (Araújo & Carlos, 2018; Salgado et al., 2017).

Araújo e Fernández-Rouco (2016) apontam ao menos três tipos de estigmas sociais vivenciados por idosos LGBT: “estigma imposto” que se dá na forma atos explícitos e preconceitos que favorecem a violência e discriminação; “estigma vivenciado” como comportamento que ressalte declarações relacionadas a condição de gênero (o comum “sair do armário”) e o “estigma internalizado”, quando aceita-se internamente e legitimamente atitudes preconceituosas da sociedade que os colocam a margem social.

A inexpressão da homossexualidade, nesse contexto, fomenta um cenário que evidencia a dupla invisibilidade sofrida entre idosos LGBT+, devido a preconceitos referentes a condição sexual e aos preconceitos de idade, ou, ageísmo. Estes são evidenciados intergrupo e extragrupo, quando prevalecem aspectos socialmente valorizados como o da juventude, que provocam a homonegação social como atenuante a essas atitudes, estereótipos e estigmas (Orel & Fruhauf, 2015; Vries et al., 2019).

Entretanto, essas disparidades trazem implicações para os idosos LGBT+, reconhecendo-se que estes possuem maior propensão ao surgimento de doenças físicas e mentais. É maior neste grupo a suscetibilidade a comportamentos de risco como o suicídio, e enfrentam maiores limitações ao acesso a serviços de saúde e trabalho, tal como apresentam pouco vínculos com a família de origem, sendo maior entre velhos LGBT+ o sentimento de desamparo. Tais fatores são encarados como desafios para o envelhecimento e findar da vida entre essas pessoas (Silva & Araújo, 2020; Vries et al., 2019).

Nesse sentido, as políticas públicas voltadas para a população idosa são imprescindíveis para o resguardo de direitos básicos que garantam o bem-estar no envelhecimento. A consolidação do Estatuto do Idoso (Lei n. 10.741, 2003) aprecia essa questão segundo Medeiros, Araújo, Santos, Souza e Monteiro (2019), mas ainda não abarcando a demanda de maior representatividade, garantias, direitos e melhores condições para uma vida digna à população idosa LGBT+.

Dessa forma, no contexto brasileiro, corrobora-se as perspectivas sobre a velhice LGBT+ apreendidas da literatura internacional, de modo que as RS dos avôs e avós de pessoas homossexuais ressaltam que as idiosincrasias de velhices distintas à heterocisnormatividade ainda são pouco percebidas.

### **Considerações Finais**

O estudo aqui apresentado é endossado a partir da teoria das RS, que conseguem elucidar concepções psicossociais de grupos sociais distintos, e colaboram para compreender a velhice e envelhecimento em um novo cenário gerontológico internacional. Partindo desse pressuposto, conseguiu-se abarcar as RS concernentes a velhice LGBTQ+ entre avôs e avós de pessoas homossexuais.

Apreendeu-se semelhanças entre os grupos abordados acerca dos aspectos familiares e condições socioeconômicas, a priori, como condicionantes para um envelhecimento seguro entre idosos LGBTQ+. Esses dados corroboram a existência desses aspectos como predisponentes para a qualidade de vida na velhice, mas se contrapõem a dados que apresentam a população LGBTQ+ com maiores restrições sociais devido à condição sexual e/ou gênero, sobretudo travestis e transexuais. A invisibilidade da velhice LGBTQ+, igualmente, destaca-se entre os dois grupos, quando pouco se evidencia sobre essa população, denotando-se no entanto, que estereótipos e preconceitos não são diminutos quanto à velhice de pessoas LGBTQ+.

Assim, se reconhece que o envelhecimento da população brasileira aponta para que mais estudos detalhem com maior precisão a velhice LGBTQ+. Ampliar discussões sobre preconceitos e seus efeitos psicossociais para o envelhecimento é imprescindível, ao que estudos demonstram maior vulnerabilidade entre estes, que os de mesma coorte heterossexual. Destarte, compreender a idiosincrasia da invisibilidade da velhice LGBTQ+ confronta igualmente a (in)visibilidade política e social, a contramão dos contínuos efeitos de preconceitos à essas pessoas.

Por fim, espera-se que este estudo possa subsidiar estudos futuros e políticas de maior visibilidade da velhice de pessoas idosas LGBTQ+ no contexto brasileiro, bem como possa fomentar igualmente entre os próprios idosos reflexões sobre a existência de uma velhice que não atende a hetonormatividade vigente na nossa sociedade. Os dados aqui apresentados não permitem generalizações para outras realidades socioculturais, mas permite que estes diferentes espaços geográficos possam inserir em suas pautas científicas-acadêmicas desvendar os fatores intrínsecos a velhice LGBTQ+.

### **Referências**

Alves, M. E. S., & Araújo, L. F. (2020). Interseccionalidade, Raça e Sexualidade: Compreensões Para a Velhice de Negros LGBTQ+. *Revista de Psicologia da IMED*, 12(2), 161-178. <https://doi.org/10.18256/2175-5027.2020.v12i2.3517>

- Alves, M. E. S., Rabelo, D. F., Silva, J., & Fernandes-Eloi, J. (2020). A sexualidade de mulheres lésbicas na velhice: discussões acerca do ageísmo, heteronormatividade e família. In: H. S. Silva, & L. F. Araújo. (Orgs.), *Envelhecimento e Velhice LGBT: práticas e perspectivas biopsicossociais* (pp. 135-150). Campinas, SP: Alínea.
- Araújo, L. F., & Carlos, K. P. T. (2018). Sexualidade na velhice: um estudo sobre o envelhecimento LGBT. *Psicología, Conocimiento y Sociedad*, 8(1), 218-237. <http://dx.doi.org/10.26864/PCS.v8.n1.10>
- Araújo, L. F., & Fernández-Rouco, N. (2016). Idosos LGBT: Fatores de risco e proteção. In: Falcão, D. V.S.; Pedroso, J. S.; Araujo, L. F. (orgs.). *Velhices: temas emergentes nos contextos psicossocial e familiar* (pp. 129-138, Cap. 8). Campinas: Alínea.
- Araújo, L. F., Castro, J. L. C., & Santos, J. V. O. (2018). A família e sua relação com o idoso: Um estudo de representações sociais. *Psicologia em Pesquisa*, 12(2), 14-23. <https://dx.doi.org/10.24879/2018001200200130>
- Araújo, L. F., Salgado, A. G. A. T., Santos, J. V. O., Jesus, L. A., & Fonseca, L. K. S. (2020). Representações sociais da velhice LGBT entre Agentes Comunitários de Saúde. *Psico (Porto Alegre)*, 50(4), 1-13. <https://dx.doi.org/10.15448/1980-8623.2019.4.30619>
- Bardin, L. (2009). *Análise de conteúdo*. Lisboa, Portugal: Edições 70.
- Borges, L. O., Barros, S. C., & Leite, C. P. R. L. A. (2013). Ética na pesquisa em Psicologia: princípios, aplicações e contradições normativas. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 33(1), 146-161. <https://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932013000100012>
- Caproni, H., Neto, & Bicalho, R. (2017). Violência Simbólica, Lesbofobia e Trabalho: Um estudo em juiz de fora. *HOLOS*, 4, 249-265. <https://doi.org/10.15628/holos.2017.5871>
- Coutinho, M. P. L. (2011). Análise do conteúdo: breve histórico, conceitos e sua aplicabilidade. In: Coutinho, M. P. L.; Saraiva, E. R. A. (orgs.). *Métodos De Pesquisa Em Psicologia Social Perspectivas Qualitativas e Quantitativas*. (Cap. 1, pp. 17-66). João Pessoa: Editora Universitaria (UFPB).
- Coutinho, M. P. L., Araújo, L. F., Saraiva, E. R. A. (2013). Revisitando A Teoria Das Representações Sociais: Uma Abordagem Teórica. In: Cruz, R. T.; Gusmão, E. E. S. (orgs.). *Psicologia: conceitos, técnicas e pesquisas* (1a ed., Vol. 2, Cap. 1, pp. 11-24). Curitiba: CRV.
- Crenitte, M. R. F., Miguel, D. F., & Jacob, W., Filho, (2019). Abordagem das particularidades da velhice de lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros. *Geriatr., Gerontol. Aging (Impr.)*, 13(1), 50-56. <https://dx.doi.org/10.5327/Z2447-211520191800057>
- Debert, G. (2006). A antropologia e o estudo dos grupos e das categorias de idade. In: Barros, M. *Velhice ou Terceira Idade* (4a. ed., pp. 49-67). Rio de Janeiro: FGV.
- Faller, J. W., Teston, E. F., Marcon, S. S. (2015) Old age from the perspective of elderly individuals of different nationalities. *Texto Contexto Enfermagem*, 24(1), 128-37. <http://www.scielo.br/pdf/tce/v24n1/0104-0707-tce-24-01-00128.pdf>
- Fredriksen-Goldsen, K. I. (2017). Dismantling the Silence: LGBTQ Aging Emerging From the Margins, *The Gerontologist*, (57)1, 121–128. <https://doi.org/10.1093/geront/gnw159>
- Fredriksen-Goldsen, K., & de Vries, B. (2019). Global Aging With Pride: International Perspectives on LGBT Aging. *The International Journal of Aging and Human Development*. <https://doi.org/10.1177/0091415019837648>
- Gomes, H. V., Araújo, L. F., Salgado, A. G. A. T., Jesus, L. A., Fonseca, L. K. S., & Alves, M. E. S. (2020). Envelhecimento de homens gays brasileiros: Representações Sociais acerca da velhice LGBT. *Psychologica*, 63(1), 45-64. [https://doi.org/10.14195/1647-8606\\_63-1\\_3](https://doi.org/10.14195/1647-8606_63-1_3)

- Henning, C. E. (2017). Gerontologia LGBT: velhice, gênero, sexualidade e a constituição dos “idosos LGBT”. *Horizontes Antropológicos*, 23(47), 283-323. <https://dx.doi.org/10.1590/s0104-71832017000100010>
- Henning, C. E. (2020). A gerontologia e a construção de pressupostos para um envelhecimento bem-sucedido entre idosos LGBT. In: H. S. Silva, & L. F Araújo. (Orgs.), *Envelhecimento e Velhice LGBT: práticas e perspectivas biopsicossociais* (pp. 59-76). Campinas, SP: Alinea.
- Instituto Brasileiro De Geografia E Estatística. IBGE. Estimativas de População – Estima Pop. Rio de Janeiro: IBGE, 2019a. Disponível em <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/EstimaPop/tabelas>
- Instituto Brasileiro De Geografia E Estatística. IBGE. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - Características gerais dos domicílios e dos moradores 2018. Rio de Janeiro: IBGE, 2019b.
- Jodelet, D. (2001). Representações sociais: um domínio em expansão. In D. Jodelet (Org.). *Representações Sociais* (Cap. 1, pp. 17-44). Rio de Janeiro: EDUERJ. Disponível em: <https://pt.scribd.com/doc/61566294/Representacoes-Sociais-Cap-01-Jodelet>
- Jodelet, D. (2018). Ciências sociais e representações: estudo dos fenômenos representativos e processos sociais, do local ao global. *Sociedade e Estado*, 33(2), 423-442. <https://dx.doi.org/10.1590/s0102-699220183302007>
- Lopes, E. S. L., Neri, A. L. & Park, M. B. (2005). Ser avós ou ser pais: Os papéis dos avós na sociedade contemporânea. *Textos Envelhecimento* (8)2, 39-54. Disponível em: [http://revista.unati.uerj.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-59282005000200006&lng=pt&nrm=iso\\_](http://revista.unati.uerj.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-59282005000200006&lng=pt&nrm=iso_)
- Luiz, K. K. I., Loreto, M. D. D. S., Mafra, S. C. T., & Ferreira, M. A. M. (2018). Envelhecimento e velhice: Protagonismo, temporalidade e desafios. *Temporalis*, 18(35), 289-304. <https://dx.doi.org/10.22422/temporalis.2018v18n35p289-304>
- Medeiros, E. D., Araújo, L. F., Santos, J. V. O., Souza, T. C., & Monteiro, R. P. (2019). Attitudes towards Lesbian, Gay, Bisexual and Transgender Old Age Scale (EAFV– LGBT): Elaboration and psychometric evidence. *The Spanish Journal of Psychology*, 22(14), 1-8. <https://doi.org/10.1017/sjp.2019.14>
- Moreira, J. O.; & Vieira, R. F. (2014). Permanência no emprego: velhice saudável ou negação do envelhecimento?. *Pesquisas e Práticas Psicossociais*, 9(1), 57-63. [http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/revista\\_ppp/article/view/834/640](http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/revista_ppp/article/view/834/640)
- Moscovici, S. (2007). *Representações sociais: investigações em psicologia social*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Neri, L. A. (2004). Contribuições da psicologia ao estudo e à intervenção no campo da velhice. *Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano*, (1)1 69-80. Disponível em: <file:///C:/Users/admin/Downloads/46-270-1-PB.pdf>.
- Orel, N. A., & Fruhauf, C. A. (2015). The Intersection Of Culture, Family, And Individual Aspects. In N. A. Orel & C. A. Fruhauf (Orgs.). *The lives of LGBT older adults: Understanding challenges and resilience* (pp. 3-24). Washington, DC: American Psychological Association.
- Organização Mundial da Saúde. *Informe mundial sobre el envejecimiento y la salud*. (2015). Genebra: OMS. Disponível em: [http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/186466/1/9789240694873\\_spa.pdf](http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/186466/1/9789240694873_spa.pdf)
- Salgado, A. G. A. T., Araújo, L. F., Santos, J. V. O., Jesus, L. A., Fonseca, L. K. S., & Sampaio, D. S. (2017). Velhice LGBT: uma análise das representações sociais entre idosos brasileiros. *Ciências Psicológicas*, 11(2), 155-163. <https://doi.org/10.22235/cp.v11i2.1487>

- Sánchez-Nítola, M. N., & Ramírez-Cortázar, F. (2018). Pensamiento social sobre la vejez: Actitudes y representaciones sociales. *Revista Iberoamericana de Psicología, 11(2)*, 27-34. Disponível em: <https://revistas.iberoamericana.edu.co/index.php/ripsicologia/article/view/1383-4670-2-SM>
- Sato, A. T., Barros, J. O., Jardim, T. A., Ratier, A. P. P., & Lancman, S. (2017). Processo de envelhecimento e trabalho: estudo de caso no setor de engenharia de manutenção de um hospital público do Município de São Paulo, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública, 33(10)*, 1-12. <https://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00140316>
- Scherrer, K. S. & Fedor, J. P. (2015). Family issues for LGBT older adults. In N. A. Orel & C. A. Fruhauf (Orgs.). *The lives of LGBT older adults: Understanding challenges and resilience* (pp. 171-192). Washington, DC: American Psychological Association.
- Scremin, A. X., Campeol, Â. R., Freitas, A. P. M., Teixeira, K. S., & Pereira, C. R. R. (2020). Avós que coabitam e compartilham as tarefas parentais. *Psicologia Argumento, 37(97)*, 312-330. <https://dx.doi.org/10.7213/psicolargum.37.97.A002>
- Shihadeh, N. A., Pessoa, E. M., Silva, F. F. (2021). A (in) visibilidade do acolhimento no âmbito da saúde: em pauta as experiências de integrantes da comunidade LGBTQIA+. *Barbarói, Santa Cruz do Sul, (58)*, 172-194. <http://dx.doi.org/10.17058/barbaroi.v0i58.14765>
- Silva, H. S., Araújo, L. F. (2020). Velhice LGBT Apresentação de um panorama de estudos nacionais e internacionais. In: H. S. Silva, & L. F. Araújo. (Orgs.), *Envelhecimento e Velhice LGBT: práticas e perspectivas biopsicossociais* (pp. 1-30). Campinas, SP: Alinea.
- Souza, E. M., & Pereira, S. J. N. (2013). (Re)produção do heterossexismo e da heteronormatividade nas relações de trabalho: a discriminação de homossexuais por homossexuais. *RAM. Revista de Administração Mackenzie, 14(4)*, 76-105. <https://dx.doi.org/10.1590/S1678-69712013000400004>
- Souza, M. R. (2017). Corpo, velhice e subjetividades: cartografias do envelhecimento no sertão piauiense. In: Araújo, L. F.; Carvalho, C. M. R. G. (Org.). *Envelhecimento e Práticas Gerontológicas*. (1a ed., Cap. 13), Curitiba-PR/Teresina-PI: Editora CRV/EDUFPI.
- Teixeira, I. N., Dias, L.C., Castro, T. L., Freitas, F.R.S., & Araújo, L.F. (2015). Resiliência na Velhice: Uma análise das representações sociais dos idosos. *Revista Kairós Gerontologia, 18(4)*, pp. 215-232.
- Vala, J. & Castro, P. (2013). Pensamento social e representações sociais. In Vala, J. & Monteiro, M. B. (coord.), *Psicologia social* (569-602). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Vries, B., Gutman, G., Humble, A., Gahagan, J., Chamberland, L., Aubert, P., ... , & Mock, S. (2019). End-of-Life Preparations Among LGBT Older Canadian Adults: The Missing Conversations. *The International Journal of Aging and Human Development, 1-22*. <https://doi.org/10.1177/0091415019836738>
- Ximenes M. A., & Concone, M. H. V. B. (2009). Velhice e trabalho, uma relação possível? *Revista Kairós, 6*, 77-87. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/2681>

## **CONCEPTIONS OF ELDERLY GRANDPARENTS OF HOMOSEXUAL PEOPLE ABOUT LGBT+ OLD AGE: THEIR SOCIAL REPRESENTATIONS**

### **Abstract**

This article aims to apprehend the social representations of LGBT+ old age among elderly grandfathers and grandmothers of homosexual people. It counted with the participation of 10 elderly people (5 men and 5 women) aged between 65 and 84 years. A sociodemographic questionnaire and a semi-structured interview were used, later transcribed and analyzed using Bardin's content analysis. The analyzes resulted in four categories, which converge on psychosocial aspects considered as conditioning factors for safe aging such as family, socioeconomic conditions and interpersonal relationships. It also stood out the little knowledge about the aging and old age of LGBT+ people. It's hoped that this article can support future studies and policies of greater visibility of old age for LGBT+ elderly people.

**Keywords:** Old Age; Older Adults; LGBT+; Social Representations